



Aos/às Trabalhadores/as do Calçado, Componentes, Malas, Luvas e Marroquinaria

A negociação do CCT/Calçado para 2024 está suspensa até ao mês de Junho

Após 7 reuniões de negociação entre Dezembro de 2023 e Março de 2024 do Contrato Colectivo de Trabalho – CCT, para 2024, com o objectivo de negociar novos valores para os salários e subsídio de refeição, a Associação Patronal, APICCAPS, invocando o mau estado da indústria, com muitas empresas a recorrer ao lay-off, face à redução da sua actividade e à redução das exportações, informou a FESETE e os seus sindicatos de que não existiam condições para celebrar um acordo, pelo que propôs a suspensão das negociações. Em Julho será realizada uma nova reunião de negociação para avaliar a situação das empresas e do sector no seu conjunto, esperando a FESETE e os Sindicatos retomar as negociações, com vista à actualização dos valores dos salários e do subsídio de refeição ainda em 2024.

Entre 2021 e 2024 à maioria dos trabalhadores foi-lhes pago apenas o Salário Mínimo Nacional!

Sendo o sector português do calçado, componentes, malas e marroquinaria um dos mais inovadores e de qualidade reconhecida e com valores de venda da produção dos mais elevados da União Europeia, nada justifica que entre 2021 e 2024 a maioria dos trabalhadores da produção auferisse como salário base legal o Salário Mínimo Nacional.

Em 2021 apesar de ter sido negociado o CCT, entre Janeiro e Outubro vigorou o Salário Mínimo Nacional; em 2022 e 2023 não existiu acordo na negociação, aplicou-se o Salário Mínimo Nacional; em 2024 face à suspensão das negociações pela APICCAPS até Junho, o Salário Mínimo está a aplicar-se aos trabalhadores que exerçam funções de 3ª, 2ª e 1ª ou até de encarregados.

Esta política de baixos salários imposta pela APICCAPS, para além de injusta, não dignifica as profissões responsáveis pela elevada qualidade dos produtos, é responsável pela falta de atratividade de jovens qualificados e não motiva nem fixa nestes sectores os actuais profissionais que vão procurar melhores condições de vida noutros sectores ou na emigração.

A suspensão das negociações não deve impedir os trabalhadores nas empresas, de reivindicar a actualização dos salários e do subsídio de refeição

Reconhecendo a FESETE e os seus Sindicatos que algumas empresas se encontram a laborar de forma reduzida, existem empresas que têm continuado a laborar sem qualquer redução da produção, pelo que, face à suspensão da negociação sectorial, devem os trabalhadores reivindicar uma actualização dos valores dos salários e do subsídio de refeição, contando com o apoio dos Sindicatos e da FESETE. É necessário recuperar o poder de compra perdido para a elevada inflação e taxas de juro.

Defende os Teus Direitos! Luta Por Melhores Salários!

SINDICALIZA-TE ! UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!

Porto, Abril de 2024

A FESETE/Os Sindicatos



FESETE / CGTP-IN

Avenida da Boavista – N° 583 – 4 100 – 127 – Porto –Telef.: 22-6002377-

E-mail: geral@fesete.pt Portal: www.fesete.pt